



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DOS ALUNOS-PROFESSORES

Josilene Silva da Costa*
(UFSC)

Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira**
(UFSC)

RESUMO

Diversos cursos de licenciatura de universidades brasileiras são freqüentados por alunos que aprendem a profissão docente na universidade e na escola ao mesmo tempo. O estudo desse perfil de estudante, realizado junto a alunos professores do curso de Letras e de Matemática de uma instituição pública de ensino superior amplia a nossa compreensão sobre o processo de formação de professores na universidade. A análise dessas experiências fornece elementos para se repensar a formação inicial e estreitar os vínculos dessa formação com a escola básica – local de exercício profissional. Os resultados apontam para a necessidade de a universidade avançar e além de certificar, assumir uma postura mais solidária e mais comprometida com a escola básica e com o professor que se faz cotidianamente dentro dela.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Alunos professores; Professores iniciantes.

INTRODUÇÃO

O aluno-professor como objeto de estudo

*Mestre em Educação, professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: Josycosta9@hotmail.com.

**Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira é doutora em Educação, professora do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: Rosa.ufscar@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Diversos cursos de licenciatura de universidades brasileiras são freqüentados por um grupo específico, representado pelos alunos que aprendem a profissão docente na universidade e na escola ao mesmo tempo. O estudo desse perfil de estudante pode ampliar a nossa compreensão sobre o processo de formação de professores na universidade. A percepção desses alunos sobre o processo formativo pode fornecer elementos para se repensar a formação inicial e estreitar os vínculos dessa formação com a escola básica – local de exercício profissional, pois esses alunos-professores atuam na escola cotidianamente possuem uma experiência na docência que merece ser considerada. À universidade cabe rever, urgentemente, como tem se dado essa formação no interior dos cursos de licenciatura que oferece.

Temos hoje uma vasta produção, com diferenciados enfoques teórico-metodológicos, que enfatiza o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Esses estudos se articulam em torno dos processos de aprender a ensinar, e estão abrigados sob a denominação de paradigma do pensamento do professor (Garcia, 1998). Concebem a prática como espaço de reflexão e construção de saberes; consideram que as ações dos professores são orientadas por seus pensamentos e compreendem a aprendizagem da docência como um processo que ocorre ao longo da carreira e da vida (Huberman, 1995; Imbernón, 2000; Mizukami, 1996; Mizukami; Reali, 2002; Mizukami et al., 2002; Nóvoa, 1992; 1995; Pérez-Gómez, 1992; Schön, 1992; 1999; Tardif, 2000; Tardif; Raymond, 2000; Zeichner, 1993, entre outros).

Esta pesquisa insere-se no campo da formação de professores concebendo a aprendizagem profissional da docência como um processo em que os saberes são contextualizados e influenciados pela trajetória de vida e de carreira. A pesquisa ocorreu nos cursos de licenciatura em letras e matemática da Universidade Estadual



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

do Sudoeste da Bahia (Uesb), em duas turmas do 6^o semestre. Como parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida por Costa (2005)⁸⁴, este estudo busca compreender o que dizem os alunos-professores sobre a importância da formação recebida no curso de licenciatura em letras ou matemática. O objetivo é identificar elementos que possam contribuir para se repensar a formação inicial.

Foi utilizado questionário sobre formação e atuação docente dos participantes e, posteriormente, entrevistas com um aluno do curso de matemática e uma aluna do curso de letras. Os participantes foram escolhidos a partir da compreensão de que as suas falas representavam aquilo que se mostrava como tendência nos dados dos questionários. A entrevista semi-estruturada buscou aprofundar a compreensão acerca dos aspectos mais relevantes apontados pela análise do questionário.

Neste trabalho serão analisados os dados sobre formação na licenciatura. Os participantes do estudo foram 40 alunos professores, 27 do curso de letras e 13 do curso de matemática, que representavam 77% e 50% dos alunos das respectivas turmas. As suas falas são identificadas com as letras iniciais de cada curso, ou seja, L e M e um número seqüencial.

Quem são os alunos professores de Letras e Matemática

Percebe-se que a escolha dos cursos de licenciatura na instituição pesquisada sofre influência das poucas oportunidades de acesso ao ensino superior público na região (a maioria dos alunos sempre estudou na escola pública); das condições econômicas (a maioria trabalha e tem participação no orçamento doméstico) e da

⁸⁴O estudo buscou compreender como os alunos-professores percebem a formação nas licenciaturas e as principais contribuições das mesmas para a aprendizagem e desenvolvimento profissional desse perfil de docente.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

necessidade de qualificação profissional na área de atuação que, para um número significativo de alunos, é o ensino. Os dados apontam que a maioria está iniciando no magistério e ainda em processo de aprendizagem das rotinas e da cultura do contexto de ensino. Encontram-se no processo de formação acadêmica inicial e ao mesmo tempo já começaram suas trajetórias na docência, atuando em escolas da rede pública e particular, na educação básica.

No curso de letras, embora haja predominância de atuação no ensino fundamental, há certa diversificação nos níveis e espaços de atuação, pois temos alunos-professores atuando em cursos pré-vestibulares, em curso de idiomas, em seminário teológico, na educação infantil e no ensino médio. Os participantes declararam ter atuado em várias séries, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, além de ter ministrado várias disciplinas fora da área de conhecimento de sua formação, principalmente os alunos-professores do curso de letras.

A análise das experiências formativas nas licenciaturas se fez a partir de dois eixos. O primeiro foi organizado com base na solicitação para que o participante comentasse a forma como o curso está organizado, indicando em que medida este contempla, ou não, a sua condição de aluno e professor ao mesmo tempo. O segundo eixo se organiza a partir das indicações das mudanças ocorridas em sua prática profissional nas diferentes dimensões profissionais e pessoais com a frequência ao curso superior, procurando analisar a influência da licenciatura nessas mudanças.

A organização do curso e o atendimento ou não às suas necessidades como aluno professor

Na opinião dos participantes podem ser indicadas diferentes necessidades do aluno-professor a serem contempladas ou não. Para 75% dos participantes o curso



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

não contempla suas necessidades como aluno-professor por apresentar distância entre teoria e prática, por problemas na grade curricular e na aprendizagem de conteúdos específicos. As respostas indicam, conforme Garcia (1999), um aspecto do pensamento do professor que se traduz como um pensamento prático, voltado para a resolução de problemas, semelhante ao que revelam as pesquisas sobre o pensamento do adulto. Algumas falas permitem analisar que, embora reconheçam as lacunas e deficiências do mesmo, ressaltam aspectos positivos em relação à contribuição do curso, à sua condição de aluno-professor. Podemos perceber que o curso contempla parcialmente sua condição de aluno-professor.

É interessante observar que a maioria, em outra questão, afirma que o curso influenciou positivamente na sua trajetória e na sua formação como professor. Nesses dados chama a atenção o fato de que, na ausência de uma articulação mais satisfatória do projeto do curso, as lacunas sejam atribuídas por alguns alunos-professores às disciplinas isoladamente, como gramática e geometria.

O não-contemplar as necessidades se voltam para a questão da relação entre teoria e prática na maioria das falas, indicando considerar que existe distância. Outra argumentação bastante presente se refere a questões relacionadas às disciplinas – grade, conteúdos das mesmas e carência de maior autonomia na escolha das optativas, principalmente no curso de letras, em que o aluno-professor foi enfático no desejo de escolher seu percurso, satisfazer seu interesse em especializar-se numa determinada área.

Em matemática, a maioria também avalia que o curso não contempla as suas necessidades e os argumentos também se referem à organização do curso, com ênfase nas disciplinas pedagógicas, que deveriam ocorrer no início ou aparecer intercaladas às disciplinas de conteúdo específico. A ênfase nas disciplinas pedagógicas, embora seja interessante para mostrar a preocupação com um modo específico de tratar um conteúdo de ensino, evidencia a crença de que esse tipo de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

conhecimento seja a “chave” para a atuação na complexidade do cotidiano da sala de aula.

Os participantes enfatizam o descompasso existente entre os conteúdos de matemática aprendidos na licenciatura e aqueles necessários para ensinar em diferentes níveis. Nos dois cursos, os que disseram sentir-se contemplados na sua condição de aluno-professor, referiram-se à conveniência do horário do curso para quem já é professor; o “gostar” da grade curricular e considerar que o curso tem bons professores; a ampliação do conhecimento que o mesmo possibilita; o oferecimento de matérias essenciais. São falas que ressaltam que esses aspectos são positivos no curso.

São apontados os limites da formação inicial e a necessidade de continuar o processo formativo, indicando a necessidade de um movimento ou disponibilidade pessoal para buscar o próprio desenvolvimento profissional.

Nas respostas a essa questão, aparece uma temática que tem se tornado quase senso comum na discussão sobre a formação recebida e as exigências da atividade docente: *a distância entre teoria e prática*. Nesse aspecto, nota-se que as exigências da prática vivenciadas na escola não são contempladas pelo curso, como indica a fala a seguir:

O curso de Letras, como todo curso superior de licenciatura, abre novos horizontes, mas, infelizmente, não prepara o aluno para atuar em sala de aula. Fazemos uma infinidade de disciplinas que não desejamos e que não influi no processo de preparação para uma atuação eficiente em sala de aula. (P10- L)

Na entrevista, o aluno-professor do curso de matemática foi enfático ao descrever essa distância. Diz que não possuía os considerados pré-requisitos ou “uma boa base” ao ingressar no curso. Para ele, os assuntos a serem tratados no ensino fundamental são ignorados; é dada ênfase a conteúdos não específicos para o ensino



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

e são estes os conteúdos que os alunos das licenciaturas estudam. Pela ênfase dada a temas considerados “mais complexos”, teve que aprender os assuntos necessários para ensinar fora do curso.

Na concepção do aluno-professor, ele aprendeu pouco e compreende que no curso de licenciatura deveria aprender os conteúdos para ensinar. Salienta que as matérias básicas que deveriam incluir os conteúdos a serem ensinados não o fizeram. Na perspectiva do aluno-professor, os formadores consideram que os estudantes das licenciaturas devem ter como pré-requisito o domínio do conteúdo do ensino médio e não aproveitam as disciplinas básicas do curso de licenciatura para ensinar esse conteúdo, mesmo quando este fazia parte da ementa da disciplina: “[...] Então, o que eles querem é formar profissionais em matemática pura e o professor é matemática aplicada, você aplica a matemática para ensinar certas coisas...” (Entrevista).

No que se refere à *organização do curso e grade curricular*, há uma ênfase na importância das disciplinas pedagógicas e no lugar em que elas aparecem na grade curricular. Essa preocupação transparece principalmente nas falas dos alunos de matemática. “Em nosso curso, durante três anos são vistas disciplinas ligadas ao curso, [...] sobrando um ano para aprendizagem das disciplinas pedagógicas [...], quando na realidade disciplinas pedagógicas deveriam ser intercaladas com as de cálculo” (P40-M).

Nessa última fala há uma sugestão que atende a algumas necessidades formativas colocadas pelos alunos das licenciaturas de uma forma geral, ou seja, de que as disciplinas pedagógicas e de conteúdo sejam trabalhadas de forma articulada e tomando as experiências e o contexto de ensino como referência. Isso é reforçado na fala: “Enquanto os cursos de licenciatura tiverem uma orientação de bacharelado, não teremos bons cursos e, conseqüentemente, bons profissionais. Saber matemática não é garantia de saber ensinar matemática” (P28-M).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

É colocada a importância da construção do conhecimento pedagógico do conteúdo, o conhecimento de saber ensinar, de transformar o conteúdo específico em conteúdo ensinável, como coloca Shulman (apud MIZUKAMI, 2002). Interessante salientar que apesar da aluna se referir à “orientação de bacharelado”, e esses cursos até o momento só oferecerem a licenciatura, indica que ela se reporta à predominância do conhecimento específico sem estabelecer ponte com a docência, conforme o esperado.

Paralelas às solicitações relativas à alocação das disciplinas na grade, aparecem reflexões sobre o conteúdo a ser ensinado. A preocupação com a aprendizagem dos conteúdos específicos e a importância dessa aprendizagem para ensinar é um aspecto enfatizado nas respostas dos alunos-professores. Essa questão permite algumas inquietações e reflexões, pois lidamos com a ansiedade, a urgência que os alunos verbalizam quando se referem ao domínio dos conteúdos para ensinar. Há toda uma discussão política e teórica sobre as relações de poder que envolvem o campo da formação de professores e dos saberes necessários à profissão de ensinar (MIZUKAMI et al., 2004; SHULMAN apud MIZUKAMI 2000; TARDIF, 2000; TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF et al., 1991) e, compreendemos a preocupação dos alunos-professores com o aprendizado do conteúdo específico na formação inicial, a prática está exigindo deles o domínio imediato do mesmo.

Consideramos que é importante construir instrumentos que lhes permitam pensar: que conteúdos? Como foram construídos? Para que e para quem tais conteúdos se destinam? Construir a base para avançar no desenvolvimento não só do conteúdo específico, mas de vários outros saberes inerentes à profissão; compreender que a formação de professores lida com questões bastante complexas.

Os dados indicam, de forma positiva, que a presença em sala de aula de alunos com experiência docente contribui para as discussões e dinâmica das aulas. O entrevistado do curso de matemática comenta que os alunos professores aproveitam



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

as “brechas nas aulas” para trocar experiências sobre a prática, pois o contato entre os pares é mais informal e beneficia aos que ainda não têm contato com a sala de aula.

Percebemos nesse processo de troca, de aprendizagens compartilhadas, de socialização profissional, que há certo compromisso com os espaços em que atuam: “cada um quer vender o seu peixe”. Além disso, é interessante observar que mesmo para alunos com experiência docente há o chamado choque de realidade no contato com outros contextos de ensino, conforme aponta França (1999) e aparece quando o entrevistado diz: “Horível em saber que a realidade dos colégios não é a que a gente vê aqui”. Parece que ele estava de fora dessa realidade.

Mudanças na prática docente e a influência da licenciatura nas mesmas

Ao indicar as mudanças ocorridas em diferentes dimensões profissionais e pessoais e a influência da licenciatura, os participantes dão indicações de ampliação da base de conhecimento para o ensino, embora nem todos creditem essa ampliação à licenciatura.

Evidencia-se nas respostas a esse tema que a licenciatura influenciou nas mudanças ocorridas, tanto na prática docente quanto na vida pessoal. Temos 78% das falas que afirmam ter havido mudança e as justificativas mais freqüentes indicam que tais mudanças ocorreram em relação a: ampliação da visão de mundo, maior segurança na atuação, desenvolvimento pessoal e profissional, aprender a lidar com os alunos.

Quanto ao percentual dos que dizem não ter mudado em cada curso, vemos em matemática 31% (parece que há uma maior insatisfação) e em letras 7%.

Alguns participantes colocam a importância de outros espaços de atuação, experiências em outros contextos que, fazendo parte do percurso formativo,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

influenciam o ser professor. Reafirmam a influência da história de vida, das trajetórias, das experiências como aluno, como afirma o entrevistado: “eu já venho de um sistema saturado, agora já saturadíssimo. [...] eu venho de escolas estaduais e escolas estaduais pra mim nunca mudaram”.

Algumas falas destacam os aspectos relacionais como importantes para o exercício da profissão. Possivelmente esses aspectos não sejam vistos como prioritários nas propostas de formação inicial e talvez nem à continuada. Não são tão visíveis e nem dá para prever até que ponto podem ser alterados, tais aspectos são carregados de particularidades e subjetividade. Percebemos que os conhecimentos sobre o ensino são construídos com base nos referenciais em que o professor se apóia.

Alguns participantes alegam uma aprendizagem com base na própria experiência e na formação recebida no ambiente de trabalho, em alguns casos procurando superar modelos considerados inadequados. Percebemos que para eles a escola é local de aprendizagem da docência, um espaço formativo, conforme Caldeira (1995).

No curso de letras parece haver uma abertura maior à mudança, ao questionamento, aos aspectos relacionados à imprevisibilidade e subjetividade que marcam o contexto de ensino. Consideramos que, trabalhando a partir de um perfil profissional, as diversas licenciaturas poderiam intencionalmente criar espaços de troca e aprender com as questões que estão colocadas nas diversas áreas de conhecimento, romper os círculos fechados que delimitam os espaços por onde cada um pode andar na instituição. É para a escola que se dirigem esses profissionais das diversas áreas que deveriam aprofundar o diálogo na formação básica.

Um aspecto evidenciado foi com relação à ampliação da visão de mundo e /ou mudança na postura *diante da prática e da profissão*. As falas indicam que para esses alunos-professores ocorreu a ampliação do repertório de conhecimentos, da visão de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

mundo e uma atitude mais aberta para aprender e se desenvolver, o que implica maior flexibilidade na construção da base de conhecimentos para o ensino. Outro aspecto destacado é mudança no que se refere à maior *segurança na atuação*. Para alguns alunos professores ela se traduz em maior domínio de conteúdos e metodologia de ensino, assim como maior tranquilidade para enfrentar as rotinas e os problemas cotidianos no exercício da docência:

É interessante perceber, em algumas falas, como os alunos-professores se referem às práticas na universidade: com pouco espaço para o exercício da autonomia discente, situações de desrespeito ao aluno, autoritarismo, avaliações arbitrárias etc.

[...] o corpo docente dessa instituição, tem em sua composição profissionais que contribuem muito no nosso desenvolvimento, porém outros há que não têm um conhecimento tão aprofundado além de não permitirem ao aluno uma certa autonomia enquanto ser pensante que pode discordar de determinados pontos de vistas e posturas.(P18-L)

Um aspecto destacado em algumas falas dos participantes do curso de letras é o *desenvolvimento pessoal e profissional*. Tal aspecto tem sido discutido na literatura e considerado como bastante promissor para o entendimento dos processos de aprendizagem profissional da docência, ou seja, o desenvolvimento pessoal do professor (NÓVOA, 1995).

Com certeza cresci muito como pessoa e aprendi muito nestes anos, não só de conhecimento acadêmico como também conhecimento do mundo. Isso influiu muito em minha vida pessoal e profissional e hoje me sinto menos despreparada e uma pessoa mais crítica e consciente dos problemas da nossa realidade. (P13-L)



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

“Lidar” com os alunos foi um aspecto evidenciado em maior número nas falas de alunos-professores do curso de matemática que destacam esse aspecto que é pouco enfatizado nos cursos e que merece atenção.

Em suma são apontadas mudanças em diversos aspectos relacionados à atividade de ensinar, envolvendo a dimensão pessoal, domínio de saberes específicos da docência, mudança de visão de mundo entre outras.

CONCLUSÕES

A contribuição do curso parece estar colocada, e talvez mais colocada no que concerne às disposições; à compreensão da realidade; a algumas escolhas que já se realizam no exercício da docência; na tentativa de rever o percurso e tentar apreendê-lo.

Os resultados deste estudo se aproximam das discussões realizadas na área da formação de professores sobre o processo de aprender a ser professor. A aprendizagem da docência se revela como um processo que ocorre ao longo da vida e da carreira e inclui diferentes saberes. Os alunos-professores ressaltam a compreensão da escola como local de aprendizagem, como espaço formativo. Paralelamente, demonstram que a formação nas licenciaturas, ainda que tenha as mesmas lacunas apresentadas, é importante. Daí a urgência de se pensar em propostas que ampliem o diálogo entre esses espaços de formação.

A construção do conhecimento pedagógico do conteúdo, o conhecimento de saber ensinar, de transformar o conteúdo específico em conteúdo ensinável, é um aspecto ressaltado na literatura e enfatizado pelos participantes deste estudo. Na perspectiva dos licenciandos, o ensino do conhecimento específico proporcionado pela universidade precisa estabelecer pontes com a docência.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A articulação entre o desenvolvimento pessoal e o profissional, considerado na literatura como promissor para o entendimento dos processos de aprendizagem profissional da docência, é também ressaltada pelos participantes deste estudo. As variáveis contextuais, a singularidade dos percursos, os modelos, as disposições pessoais, as influências marcantes são elementos que precisam ser considerados nas propostas de formação docente.

Percebe-se que os fios que separam as aprendizagens de cada contexto formativo são permeáveis. Está colocada a tarefa de realização permanente das sínteses que possam colaborar para melhor compreendermos as contribuições da formação acadêmica para a aprendizagem da docência e como aprofundar o diálogo com as experiências formativas vivenciadas pelos professores nas escolas.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.
- COSTA, Josilene Silva da. *A aprendizagem da docência na perspectiva dos alunos-professores*. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– CCH, UFSCar, São Carlos, 2005.
- RANÇA, Dimair de Souza. *Estágio curricular e prática docente: um estudo das perspectivas do aluno-mestre no curso de pedagogia*. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– CCH, UFSCar, São Carlos, 1999.
- GARCIA, Carlos Marcelo. Pesquisa sobre formação de professores: conhecimento sobre o aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, ANPEd, n. 9, p. 51-75, set.-nov. 1998.
- _____. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Ed., 1999.
- GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 1995. p. 63-78.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

- HUBERMAN, Michäel. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 1995. p. 31-61.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. (Org.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 59-91.
- _____. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues (Org.). *Educação: pesquisas e práticas*. São Paulo: Papirus, 2000. p. 139-161.
- _____. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce>>. Acesso em: 4 dez. 2004.
- _____; REALI, Aline M. de Medeiros (Org.). *Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas*. São Carlos: EDUFSCar, 2002.
- _____ et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EDUFSCar, 2002.
- NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão. In: _____. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-33.
- _____. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 1995. p. 11-25.
- PÉREZ-GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.
- SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79- 91.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, ANPEd, n. 13, p. 5-24, jan.-abr. 2000.
- _____; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem no magistério. *Educação e Sociedade*, ano 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, n. 4, p. 215-253, 1991.
- ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.